

# Santos Populares, aromas e mezinhas

## PASSEIO

Data: 08 de junho de 2013

Horário: 14h30 (duração- aproximadamente 2 horas)

Local: Santo Estêvão

(Ponto de encontro: Junta de Freguesia de Santo Estêvão)

Orientação: M<sup>a</sup> do Rosário Cavaco, M<sup>a</sup> Tolentina Pereira e Lourdes Lutegarda

Apoio: Junta de Freguesia de Santo Estêvão e Eduardo Sequeira

## DEMONSTRAÇÃO CULINÁRIA

Data: 22 de junho de 2013

Horário: 14h30 (duração- aproximadamente 2 horas)

Local: Palácio da Galeria



Alfazema

Junho é o mês dos Santos Populares. As ruas enchem-se de cores e de murta, salta-se a fogueira e baila-se à volta do mastro. No ar paira o aroma de manjericos, alecrim, montrastes e caracóis...

Atividade integrada no ciclo de passeios e oficinas sobre os saberes-fazer da cozinha mediterrânica "Passeios e Comeres da Dieta Mediterrânica"-, desenvolvido no âmbito da exposição "Dieta Mediterrânica- Património Cultural Milenar".

O que é a Dieta Mediterrânica? A exposição responde a esta questão dando a conhecer as suas múltiplas dimensões: o conceito de espaço cultural e de estilo de vida mediterrânico milenar, um património cultural imaterial transmitido de geração em geração e os seus aspetos sociais e religiosos, os alimentos sagrados e as suas simbologias, os produtos do mar e da terra que dão suporte a um regime alimentar de excelência reconhecido pela OMS Organização Mundial de Saúde.

O enfoque central é o território e os múltiplos patrimónios de Tavira, os testemunhos da presença de civilizações da antiguidade, as paisagens culturais e os produtos da Ria Formosa, as produções do barrocal e da serra, as festividades e práticas culturais que fundamentam a escolha de Tavira como comunidade representativa de Portugal na Candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade apresentada em Março de 2012 na sede da UNESCO.



## O ARRAIAL

*Mandava a tradição, tradição essa que de algum modo ainda se mantém na freguesia de Santo Estevão, mas não com os pormenores de antigamente, que com alguns dias de antecedência, se prepare o mastro num espaço amplo onde decorre o arraial. A meio do recinto coloca-se um pau principal enfeitado com murta, em tempos também com marcela levando no topo uma charola que consistia numa figura de acordo com a imaginação. Podia ser um galo, um boneco, uma chaminé etc. Desse pau principal saem os chamados chouriços de papel, ou cordas enfeitadas com bandeiras também de papel para os mastrinhos envoltos também em capela de S. João que por sua vez são colocados em círculo á volta do pau principal. Antigamente espalhavam-se montrastes (planta aromática colhida nas ribeiras) pelo chão. Hoje esse hábito já não existe mas a festa só fica completa com o bazar recheado de prendas e flores onde o manjerico é rei.*

Maria do Rosário Cavaco, 2013



Murta

## DITOS E FAZERES

- Na véspera de S. João saltava-se a fogueira, nove vezes, com uma mão cheia de sal. Esse sal, era dividido em 12 montinhos, correspondendo cada um deles a um dos 12 meses do ano. No dia seguinte de manhã conforme o sal estivesse húmido ou seco, assim o respectivo mês teria chuva ou não.

- Numa bacia com água junto à fogueira as pessoas inclinavam-se para tentar visualizar a sua imagem reflectida na água. Se tal acontecesse, era sinal que que teriam saúde durante o ano.

- Colocava-se um bocado de chumbo no fundo de uma bacia que passava nove vezes pela fogueira para derreter e assim ficava, para no dia seguinte ver a configuração que o chumbo tinha adquirido. Essa imagem representaria a profissão que o futuro namorado, ou marido, iria ter.

- Saltar a fogueira nove vezes e atirar um sapato para o ar. O lado para onde a biqueira do sapato ficasse voltado, era o lado onde o potencial namorado morava.

- Também com um cabelo dentro de uma bacia com água, saltando nove vezes a fogueira e deixando repousar essa água para o dia seguinte, o cabelo havia de adquirir a forma da letra do nome do potencial pretendente.

- A alcachofra é uma das plantas que marca presença nesta presença, pelo que, saltando a fogueira nove vezes com uma alcachofra na mão, no dia seguinte, se estivesse murcha era sinal que o amor também assim andaria, se estivesse aberta, ora bem, então o amor era correspondido.

*Maria do Rosário Cavaco, 2014*



Capela de São João

Santo António dá noivo e S. José o matrimónio.  
A água de Santo António tira o pão à gente dá o vinho ao Diabo.



Marcela

A falada água de S. João tira azeite e vinho e não dá pão.  
Ande aonde andar o Verão há-de vir pelo S. João.



Alecrim

Até S. Pedro abre rego e fecha rego.  
Dia de S. Pedro vê o teu olivedo e se vires um bago, espera um cento.



Alcachofras

## NOTAS

Fontes: Observação/entrevistas com Maria do Rosário Cavaco e Maria Tolentina Pereira (junho de 2014)

\*\*\* Elaborado por Luísa Ricardo (antropóloga, CMT) para o Inventário do Museu Municipal de Tavira, junho de 2014. || Imagens: © Município de Tavira /Luísa Ricardo